N. 200

APOSTOLADO POZITIVISTA DO BRAZIL

O Amor por principio, e a Ordem por baze;
O Progresso por fim.

Viver para outrem. *Viver ás claras.*

AUGUSTO COMTE

MANIFESTO INICIAL

DA

Sociedade Pozitivista de Paris

TRADUZIDO POR MIGUEL LEMOS

RIO DE JANEIRO
NA SÊDE CENTRAL DA IGREJA POZITIVISTA DO BRAZIL
Templo da Humanidade
30, Rua Benjamin Constant, 30
1900
Ano CXII da Revolução Franceza e XLVI da Éra Normal

Preço: 300 rs.

IP 385

MANIFESTO INICIAL

DA

Sociedade Pozitivista de Paris

Coleção
Igreja Positivista

ARDERE
LUCERE
& DIRIGERE

Ordem e Progresso

O Fundador da Sociedade Pozitivista a todo aquele que dezeje se incorporar nela

Paris, mercuridia 8 de Março de 1848.

Acabo de fundar, sob a diviza carateristica *Ordem e Progresso*, uma sociedade politica destinada a preencher, em relação á segunda parte, essencialmente organica, da grande revolução, um oficio equivalente ao que foi tão utilmente exercido pela Sociedade dos Jacobinos, em sua primeira parte, necessariamente critica. A ação da nova sociedade será, até, mais puramente consultiva, sem nenhuma mistura de intervenção temporal, pois que ha de assentar sobre uma doutrina geral, cujos partidarios são demaziado pouco numerozos para obterem outra influencia social que não seja a que puder dimanar de uma livre apreciação publica, da sizudez de seus juizos e de seus conselhos. Essa doutrina acha-se exposta em meu tratado fundamental de *Filozofia Pozitiva;* e carateriza-se sobretudo pela elaboração historica dos dois ultimos volumes, a qual, bazeada no conjunto do passado humano, determina sem utopia o futuro social, de maneira a fundar a verdadeira siencia politica, baze racional da arte correspondente.

A Sociedade Pozitivista propõe-se, pois, a fazer prevalecer gradualmente os principios dessa nova siencia, aplicando-os com oportunidade ao curso natural dos

acontecimentos, já para apreciar os fatos consumados e as medidas adotadas, já sobretudo para assinalar as tendencias reais e indicar os melhores meios de as regularizar. Conquanto se deva consagrar principalmente ás questões sucitadas pela situação geral e sobre as quais a atenção publica se fixa por si mesma, rezerva-se tambem a faculdade de introduzir algumas vezes assuntos de discussão que ainda não estejão na ordem do dia, contanto que ela tenha reconhecido bem a aptidão dessas materias a esclarecer os debates espontaneos. Em uma palavra, ela tem por fim geral facilitar o advento do novo poder espiritual que o pozitivismo aprezenta como sendo o unico adequado a terminar a revolução, pela fundação direta do regimen final para o qual tende hoje a elite da humanidade. Com este propozito, ela aplicará a doutrina fundamental a esboçar espontaneamente, tanto quanto o comporta o meio atual, as funções de apreciação, de conselho, e de preparação, que esse poder definitivo deverá em seguida dezempenhar sistematicamente, sob a assistencia contínua das simpatias universais.

Em vista de tal objetivo, o oficio espiritual da Sociedade Pozitivista não se limitará á França; abraçará naturalmente todas as populações adiantadas que participão agora, apezar de suas diversidades nacionais, da mesma necessidade fundamental de regeneração social, como o prova hoje a extensão gradual da crize revolucionaria. Assim, esse oficio deve comprehender o conjunto da grande republica ocidental, que, preparada pela incorporação romana, e diretamente constituida sob Carlos Magno, realizou por toda parte, desde a idade-média, um dezenvolvimento intelectual e social, a um tempo negativo e pozitivo, cujo verdadeiro equivalente não é ainda oferecido pelo resto da Humanidade, mesmo na Europa. Esta familia de elite contêm, em torno do

centro francez, de um lado a Alemanha e a Inglaterra com os seus anexos naturais, do outro lado a Italia e a Espanha. Tal é, segundo a san teoria historica, a extensão necessaria do oficio espiritual que a Sociedade Pozitivista vem hoje esboçar, adaptando-se sempre ás conveniencias reais de cada nacionalidade. A primeira parte da revolução tinha de ser essencialmente franceza, pois que o abalo inicial não podia se tornar alhures tão decizivo, por não estar assás preparado. Mas, pelo contrario, sua segunda parte aprezenta-se como necessariamente comum a todo o Ocidente, visto como a reorganização espiritual, que sobretudo a deve caratèrizar, se mostra já urgente onde quer que seja. A conciliação fundamental entre os instintos ainda antagonicos da ordem e do progresso não póde ser concebida e realizada sinão elevando-nos habitualmente a similhante ponto de vista historico, unico ao mesmo tempo assás definido e assás extenso para indicar convenientemente o mal e o remedio. Pois que a demolição do regimen antigo começou, no decimo-quarto seculo, pela dezorganização espontanea de suas funções espirituais, é de mister que a construção do novo sistema siga hoje a mesma marcha. Assim, a Sociedade Pozitivista não será, em seus sentimentos e pensamentos, nem nacional, nem cosmopolita, mas ocidental: ela concebe aliás a regeneração final como devendo se extender depois, segundo uma progressão determinada, a todo o resto da humanidade, sob a criterioza assistencia do Ocidente reunido.

Para os observadores racionais, a segunda parte da revolução, que deve ser, sobretudo hoje, mais espiritual que temporal, já começou desde que a fundação da siencia social desvendou o verdadeiro carater geral do porvir humano, tão confuzamente entrevisto até então, mesmo pelo meu principal precursor, o ilustre e infortunado Condorcet. Mas esta condição intelectual não

bastava para motivar a formação da Sociedade Pozitivista, até que a maravilhoza transformação politica que acaba de se operar em França mostrasse a um tempo a possibilidade e a urgencia de uma tal associação.

A proclamação, d'oravante irrevogavel, da Republica franceza, constitûi, a todos os respeitos, o maior acontecimento ocorrido no Ocidente após a quéda de Bonaparte. Ela rezume nitidamente o conjunto da parte negativa da Revolução, destruindo radicalmente as esperanças e as iluzões retrogradas que, desde a segunda metade do reinado de Luiz XIV, se prendião, em França, ao só nome da realeza, qualquer que fosse a fórma sob a qual ela ahi se mantivesse. Por outro lado, o titulo de *Republica* aprezenta, em sua feliz acepção organica, o programa universal, antes sentimental que racional, do verdadeiro futuro social. Anuncia ele assim a subordinação contínua da politica á moral, admiravelmente esboçada, na idade-média, sob o principio catolico, mas que só era plenamente realizavel mediante um melhor regimen espiritual e num meio mais favoravel. A reorganização das opiniões e dos costumes, unica baze solida da regeneração gradual das instituições sociais, vem pois colocar-se naturalmente na grande ordem do dia, com muito mais energia e nitidez do que comportava ha pouco a preponderancia facticia de um regimen contrario ao conjunto do passado francez, e que entretanto pretendia oferecer o desfecho final. Ao mesmo tempo que mais urgente, a reorganização espiritual se torna assim mais facil por efeito da auzencia total de convicções sistematicas que distingue este salutar abalo de todos os precedentes. Uma doutrina verdadeiramente completa, e coherente em todas as suas aplicações, deve então encontrar muito mais acesso em espiritos cansados da anarchia mental, e incapazes de rezistirem profundamente ás demonstrações filozoficas.

Conquanto a necessidade de fórmulas quaisquer pareça, por efeito mesmo dessa imensa lacuna, sucitar hoje como uma volta ás doutrinas metafizicas que conviérão á parte negativa da revolução, cada qual sabe que, salvo certos homens atrazados e pouco influentes, essas teorias obsoletas não determinão nenhuma fé séria naqueles que são assim forçados a recorrer a elas provizoriamente. A preponderancia habitual e unanime dos sentimentos de ordem fará sobresair em breve, a todos os respeitos, quanto esta impotente restauração de uma filozofia puramente revolucionaria é antipatica ás necessidades e ás tendencias que caraterizão nosso seculo, sobretudo em França, onde a anarchia não é menos repelida do que a retrogradação.

Todas as inquietações que já ecita este despertar passageiro dos principios negativos, terão necessariamente como rezultado o facilitar o acendente da filozofia pozitiva, unica fonte daqui por diante possivel das convicções sistematicas capazes de conter iminentes aberrações contra as quais as crenças teologicas não mais oferecem, ha muito tempo, nenhuma garantia real. Assim, por exemplo, erguer-se-ão, em nossa proxima Assembléia Nacional, graves debates acerca da diviza republicana, entre os partidarios da fórmula revolucionaria que acaba de ser momentaneamente restabelecida, e os da diviza provizoria que o feliz instinto da classe média adotou espontaneamente sob o regimen decahido.* Essa luta inevitavel permitirá naturalmente á Sociedade Pozitivista o esperar já a unanime consagração de sua propria diviza (*Ordem e Progresso*), que certamente corresponde ao verdadeiro carater do futuro social, pois que ela anuncia a conciliação fundamental, a um tempo politica e filozofica, das duas necessidades gerais da humanidade. Do mesmo modo, as

* *Liberdade, Ordem publica.* (M. L.)

Coleção
Igreja Positivista

intimas dificuldades industriais que serão agravadas cada vez mais pela tendencia metafizica a prescrever legalmente o que deve ser sobretudo regulado pelos costumes, fornecerão á nova sociedade muitas ocaziões decizivas de fazer sentir nitidamente, aos trabalhadores e patrões, quanto esta diciplina tão dezejavel depende de uma verdadeira reorganização espirituai, unica capaz de estabelecer tanto os principios que devem ahi prezidir, como a autoridade, tão imparcial quanto esclarecida, que póde aplicá-los avizadamente a cada conflito. No que interessa especialmente o progresso, falta-nos uma ultima garantia essencial, para completar a liberdade de discussão indispensavel á regeneração final, extendendo convenientemente á expozição oral a justa independencia já peculiar á expozição escrita. Ora, a Sociedade Pozitivista é só quem póde solicitar, com a energia infatigavel que uma plena convicção inspira, a consagração legal das condições necessarias á liberdade de ensino e de associação que o feliz abalo de Fevereiro nos tem proporcionado espontaneamente. Todas as outras escolas atuais repugnão mais ou menos a esta plenitude de exame, que suas teorias não poderião suportar.

Sem especificar aqui outras aplicações, concebe-se, em geral, que esta sociedade fará utilmente intervir sua doutrina universal em todas as ocaziões decizivas que aprezentar o dezenvolvimento espontaneo de nossa anarchia espiritual para manifestar a necessidade de verdadeiros principios sociais acomodados a fornecer uma baze solida de julgamento e de conduta. Posto que a situação pareça favorecer as utopias quaisquer, permitindo-lhes d'oravante um livre surto teorico, ela tira-lhes por isso mesmo o atrativo involuntario proveniente de uma opressiva interdição e a iluzão natural de uma longinqua perspectiva. Assim colocadas na prezença da realidade, elas não poderão mais sustentar,

aos olhos do publico imparcial, o exame racional a que só podem ser dignamente submetidas pela nova filozofia.

Segundo seu destino, a Sociedade Pozitivista exercerá seu oficio espiritual, não sómente pelas suas discussões interiores, mas tambem pelos seus escritos e discursos publicos, pelas suas reprezentações sistematicas á Assembléia Nacional ou ao poder central, etc.; em uma palavra, por todos os modos acomodados á influencia teorica e consultativa, extreme de toda intervenção pratica. Até que ela tenha adquirido suficiente extensão e importancia, suas sessões continuarão a ser celebradas em minha caza, cada domingo, á tarde, das 7 horas em ponto ás 10. Mas nada podendo hoje tornar-se eficaz, como sentírão os Jacobinos, sinão o que se efetua ás claras, sua missão só frutificará plenamente quando suas reuniões habituais forem consagradas pela silencioza prezença de um livre auditorio. Sómente então ela acabará de preparar uma verdadeira reorganização espiritual, esboçando em seu seio o culto final da Humanidade, sobretudo segundo um sistema geral de comemoração publica, que a san teoria historica lhe permitirá extender, sem nenhuma inconsequencia, a todas as fazes da evolução humana.

Afim de assegurar melhor a unidade de compozição indispensavel á Sociedade Pozitivista, serei eu o unico juiz da aptidão intelectual e moral de todos os que solicitarem seu ingresso nela. Mas, si bem que o numero dos membros deva permanecer ilimitado, importa tambem garantir especialmente a fraternidade de suas mutuas relações. É por isso cada nova escolha minha será sempre submetida á aceitação dos antigos membros.

As explicações precedentes indicão evidentemente, como primeira condição indispensavel, uma suficiente adhezão ao espirito geral do pozitivismo. Os que expe-

rimentarem verdadeiro dezejo de se agregar á nova sociedade, sem terem ainda estudado meu grande tratado, deverão, pelo menos, adotar plenamente o *Discurso sobre o espirito pozitivo*, * que publiquei ha quatro anos para caraterizar sumariamente o pozitivismo, e o eminente opusculo *De la philosophie positive*, publicado um ano depois pelo Sr. Littré acerca de minha obra fundamental. [1] Quem não adherir completamente ás cinco concluzões essenciais desse pequeno escrito deverá renunciar a tal incorporação, pelo menos imediata. De resto, eu publicarei em breve um *Discurso sobre o conjunto do pozitivismo*, [2] o qual, sob todos os grandes aspetos filozoficos e politicos, poderá, como prova dessa admissão, dispensar o longo e dificil estudo de um tratado, pouco accessivel á maior parte dos leitores atuais.

Todos os filozofos pozitivos que quizerem dedicar seriamente sua vida inteira ao sacerdocio da Humanidade deverão sistematicamente renunciar daqui por diante a toda pozição politica propriamente dita, mesmo a que lhes fosse proposta pela confiança direta de seus concidadãos. Em nome deles, como no meu, proclamei recentemente, em uma ocazião deciziva, [3] esse solene

* Este discurso fórma o preambulo do *Tratado filozofico de astronomia*. (M. L.)

1 O opusculo, aqui mencionado, do dicipulo traidor, viu primeiramente a luz no *National* (Nov. e Dez. de 1844) e foi depois publicado em folheto, sendo reimpresso em 1852, juntamente com outros artigos do autor, num volume sob o titulo «Conservation, Révolution et Positivisme». Mais tarde, em 1876, foi incluido nos «Fragments de philosophie positive et de sociologie contemporaine.» do mesmo escritor; e por isso excluido da nova edição por ele publicada, em 1879, do volume de 1852, reimpressão destinada a renegar em copiozas notas o que se achava exposto no texto. Numa carta ao Dr. Audiffrent, de 20 de Janeiro de 1856, o nosso Mestre, apreciando estes escritos, diz do opusculo mencionado no texto supra: «que é o unico dos três que póde e deve ficar, graças ao projeto que fiz, desde o principio, de o reimprimir á frente de uma edição final de minha *Filozofia Pozitiva*.» Acreditamos que de tal honra se tornou depois totalmente indigno o perseguidor da memoria de Augusto Comte. (M. L.)

2 Publicado, com efeito, em Julho de 1848, e reproduzido, como discurso preliminar, no 1º vol. do *Sistema de Filozofia Pozitiva*. (M. L.)

3 Em uma das lições de seu curso publico e gratuito de astronomia. (M. L.)

compromisso, rezultado necessario das profundas convicções que, ha mais de vinte anos, me têm familiarizado com as condições essenciais desta separação contínua dos dois poderes elementares, na qual vejo o principio fundamental da san politica moderna. Claro é, no entanto, que nenhuma renuncia similhante poderá nunca ser imposta á maior parte dos membros da Sociedade Pozitivista, pois que ela sería diretamente contraria ao fim geral desta associação, o acendente universal da nova filozofia. Destinados, não a fundar uma doutrina que já existe, nem mesmo a dezenvolvê-la e aperfeiçoá-la, mas sómente a fazê-la prevalecer mediante uma aplicação contínua e especial ao curso natural dos acontecimentos, seus membros dimanarão, indiferentemente, de todos os rangos [1] atuais. A classe ativa deverá fornecer o maior numero deles, sobretudo entre esses nobres proletarios francezes que se achão tão bem dispostos, pelo coração e pelo espirito, a uma tal missão. Bem longe de esquecer jamais seu caratér pratico em nossas sessões pozitivistas, eles virão retemperar ahi periodicamente sua energia mental e moral, para dezempenhar melhor seus diversos oficios publicos, fazendo penetrar por toda parte o espirito fundamental do pozitivismo. [2]

Em virtude da extensão ocidental acima atribuida a suas funções essenciais, a Sociedade Pozitivista não se compõe excluzivamente de Francezes. Seus membros podem pertencer a uma qualquer das cinco populações que fórmão a vanguarda da humanidade, e mesmo ás que delas proviérão por colonização moderna. Todavia,

1 Galicismo necessario, de origem germanica, de que já me servi em minha tradução do *Apelo aos Conservadores*, e que, tendo seu equivalente em inglez (*rank*), e sendo já uzado no italiano e no espanhol, tem sua parentela em nossa lingua: *arranjar*, *arranjo*, *arengar*, *arenga*, *renque*, *rengo*, *renga*. (M. L.)

2 Mais tarde, Augusto Comte extendeu a todos os pozitivistas, *teoricos* ou *praticos*, essa abstenção de cargos politicos, mantendo-a para sempre quanto aos sacerdotes, e limitando-a á primeira faze da tranzição, quanto aos outros. (M. L.)

sua principal atividade devendo hoje exercer-se em França, onde rezide aliás o centro normal desta grande familia, terei sempre o cuidado de manter nela uma grande maioria franceza. Em vez de introduzir na sociedade-mãi muitos outros Ocidentais, seria preferivel extender sobretudo seu territorio pela formação gradual de sociedades filiais nas diversas capitais do Ocidente, como nas principais cidades de França; de sorte que o fóco pariziense possa facilmente levar por toda parte seu impulso sistematico, e sofrer tambem, a seu turno, todas as reações parciais convenientes a seu destino.

A associação cuja natureza e fim acabo de esboçar se honrará sempre de sua afinidade natural com a energica predecessora que tão felizmente concorreu para o triunfo inicial da mesma cauza. Preenchendo espontaneamente, em relação á nossa glorióza assembléia republicana, o oficio de um poder espiritual, tanto quanto o permitião a epoca e a situação, os Jacobinos completárão a admiravel instituição, muito pouco apreciada ainda, do governo revolucionario. Para dirigir hoje a terminação organica da revolução, os Pozitivistas vêm exercer um oficio equivalente, junto ao novo poder temporal, local ou central, cujo principal destino, sempre necessariamente provizorio, consiste em garantir a ordem material enquanto durar o interregno intelectual e moral.

Si os Jacobinos tivérão sobre nós a vantagem de aplicar uma doutrina préviamente adotada, que os dispensava de toda aprofundada discussão de principios, a nossa compensa sua novidade e sua dificuldade pelo seu carater evidentemente definitivo e pela sua aptidão a tudo abraçar. Ela preenche, até, com toda a energia conveniente, e no entanto ao abrigo de toda tendencia anarchica, o genero de atribuições sociais que o espirito revolucionario propriamente dito ainda conserva, o qual poderá assim extinguir-se sem perigo. Cada uma das

duas doutrinas convem por tal fórma a seu principal destino, de um lado, critico, do outro lado, organico, que creio poder assegurar que quazi todos os Jacobinos serião hoje zelozos Pozitivistas.

Apezar da grande diversidade de suas opiniões respetivas, todas proseguem, no fundo, o mesmo fito essencial, por meios adaptados aos tempos e ás situações. A principal diferença filozofica consiste no espirito anti-historico exigido pelo abalo inicial, em que a humanidade, para sahir energicamente do antigo regimen, devia estar então animada de um odio cégo contra o passado; ao passo que d'oravante o espirito dominante deve, pelo contrario, tornar-se profundamente historico, já para fazer ao passado uma justiça indispensavel á nossa inteira emancipação, já para fundar nosso futuro sobre a unica baze solida que ele comporta, ligando-o sempre ao conjunto da evolução humana, apreciada por uma teoria que não teria sido, no começo da revolução, nem possivel, nem oportuna.

AUGUSTO COMTE,
Autor do *Sistema de Filozofia Pozitiva*.
10, rua Monsieur-le-Prince.

Tipografia do *Apostolado Pozitivista do Braxil*

Coleção
Igreja Positivista